

Grafite rural

Filipe Luna

O grafite brasileiro não se espalha apenas em galerias internacionais. Alguns artistas começam a se aventurar pelo interior do país, explorando paredes ainda intocadas pelas latas de spray.



KBOCO - TERESINA DE GOIÁS - GO

Márcio Medanha, o Kbocho, fez o caminho inverso dos grafiteiros que saem das grandes cidades e levam suas pinturas para as cidades mais isoladas do país. "Eu já nasci no interior do Brasil", conta. "Em Góias existem alguns lugares com uma vibração ancestral muito forte, uma ligação natural com a terra."

É dessa ligação que vem muito da inspiração do trabalho do artista, com imagens que lembram vegetação sempre presentes, além da assumida influência do paisagista Roberto Burle Marx.

Nômade por natureza, as andanças de Kbocho o trouxeram para São Paulo, onde vive hoje, mas o mandaram de volta para lugares como Chapada dos Veadeiros, Chapada Diamantina, Olinda. "Até prefiro pintar em uma cidade menor, ou mesmo em lugares escondidos no meio do mato, acho que meu trabalho tomou esse rumo naturalmente", conta. "Deixo fluir as linhas e o pensamento, então nada melhor do que estar em um lugar tranquilo com influências orgânicas para isso." E a platéia de Teresina de Goiás aprova as explorações do artista. "Isso é uma coisa bem legal, a recepção é excelente!", empolga-se. "Claro que sempre aparece um ou outro criticando, mas no geral é muito gratificante levar informações novas a outros lugares.

Acho essencial pintar nessas cidades, levar idéias novas, tudo que sei hoje aprendi nessas incursões."



STEPHAN DOITSCHINOFF - CHAPADA DIAMANTINA - BA

Stephan precisava de um refúgio para preparar as obras de sua próxima exposição: "Queria sair um pouco do caos de São Paulo e como minha irmã mora na Chapada fui para lá".

O grafiteiro e artista plástico só não sabia que deixaria um pouco do seu trabalho, inspirado pelo cenário que encontrou, naqueles lugares esquecidos da Bahia. "Fiquei fascinado com aquelas casas feitas com uma técnica praticamente medieval porque me ligo muito na cultura desse período", lembra. "Pedi à comunidade para pintar uma casa e eles toparam. Daí várias pessoas me chamaram para fazer outras. Me empolguei e acabei fazendo uma série grande." E o trabalho de Stephan, bastante influenciado pelo gótico e com imagens fortes que lembram elementos religiosos, numa ocasião até se adaptou ao cenário. "Numa das ruas mais carentes fiz uma mulher linda com um cabelão, pensei: 'pô, vou fazer algo mais bonito para embelezar'", conta. "O irônico é que, de tudo que fiz, esse foi o único que apagaram. Fiz Jesus de ponta cabeça, um morto deitado com coisas saindo da barriga e não apagaram nenhuma dessas!"

O trabalho foi apreciado pela grande maioria dos residentes, que encomendaram pinturas em túmulos, capelas (por dentro e por fora) e diversas casas. Apenas um em especial gerou reações um pouco mais exageradas: um anjo-caveira. "Fiz essa numa rua que tinha uma igreja evangélica", explica. "As pessoas passavam voltando do culto e xingavam, jogavam pedra e tentavam arrancar com a mão alguns pedaços do mural."



OSGÊMEOS - NAZARÉ DA MATA - PE

Figuras fáceis do circuito de arte internacional que expõem em galerias e decoram as ruas de São Paulo, Espanha, Alemanha, Estados Unidos, entre tantos, a dupla de irmãos Otávio e Gustavo Pandolfo, OsGêmeos, foram adorar paisagens mais escondidas em Nazaré da Mata, interior de Pernambuco. "Este tipo de experiência é bem interessante, apesar de grafite combinar mais com as grandes cidades", refletem. "Esses lugares nos oferecem uma outra atmosfera, que é inspiradora. Não só o cenário, mas os personagens nos proporcionam grandes idéias."

Eles partiram a convite da banda Siba e a Fuloresta do Samba, locais da cidade e dos quais a dupla desenhou a capa e o encarte do último disco. "Foi mágico chegar em um lugar onde não existe grafite, nem uma simples pixação, nada! Todas as casinhas limpas e coloridas e a gente com aquela sede de pintar", explicam. "Foi uma sensação muito diferente da que sentimos na cidade.

Como quem pede licença para entrar, sabe?" Chegando devagar e com educação foram pedindo permissão para espalhar seus desenhos numa parede aqui e ali.

Os vizinhos gostavam do resultado e pediam para pintar suas casas. Quando percebiam, uma rua inteira estava toda decorada com os personagens característicos da dupla. "Mas pintar nestas casinhas era uma coisa tão frágil que, em alguns lugares, decidimos não fazer, para que ficasse tudo como estava", aprofundam. "É como se o cenário já estivesse pronto, entende?"

Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br>>. Acesso em 16 maio 2008

A utilização deste artigo é exclusivo para fins educacionais.